

PIEIDADE E VIDA DE SERVIÇO (I)

SÉRIE: EM SUA PRESENÇA

PRELETOR: Vlademir Hernandes
DATA: 12/04/2009
MENSAGEM 07 (Escola Bíblica)

INTRODUÇÃO

Dando continuidade a nossa campanha “Em Sua Presença” refletiremos sobre uma das áreas de nossas vidas que manifesta muito do nosso caminhar na presença do Senhor.

Aqueles que caminham na presença do Senhor, que desfrutam da presença do Senhor, são automaticamente impulsionados a fazer o serviço que o Senhor requer de nós. Assim, vamos refletir sobre o que a Palavra de Deus fala a respeito deste nosso papel de servos. Iremos refletir sobre algumas oportunidades reais que você tem de prestar serviços na igreja local, de dar a sua colaboração. Você pode buscar oportunidades de servir em sua igreja, procurando se inteirar dos ministérios desenvolvidos, considerando aqueles que mais se identificam com seu perfil.

Para abordar este tema irei mencionar alguns conceitos importantes, inseridos em três reflexões que fundamentam tanto o contexto do serviço que será abordado aqui, quanto o nosso papel, neste contexto do serviço.

O foco está voltado para o serviço a Deus, no auxílio da edificação da sua Igreja, ajudando na edificação da Igreja de Cristo.

Quais são algumas implicações práticas que os conceitos estudados podem trazer para nossas vidas?

Para finalizar, irei abordar as oportunidades reais oferecidas pela IBCU (Igreja Batista Cidade Universitária). Estarei citando de uma forma geral, quais os ministérios que a compõem. Em resumo abordarei: Conceitos – Implicações - O serviço na IBCU

Começarei pelos conceitos que tangem a nossa vida de serviço a Deus, na edificação da sua Igreja.

A Igreja de Cristo - Relevância e Missão

O que significa servir na Igreja de Cristo? Antes de responder a esta pergunta, eu gostaria de refletir com

você sobre a Igreja de Cristo. É o contexto do nosso serviço.

Qual a sua relevância? Qual o seu papel?

O que estamos fazendo aqui no mundo como Igreja?

A Nobreza de Várias Iniciativas Humanas

Antes de entrar neste assunto especificamente, gostaria de relatar uma pesquisa que fiz durante alguns dias, relacionada com algumas iniciativas humanas de socorro, de apoio, de combate a fome. Eu confesso que fiquei surpreso com a quantidade de instituições que os seres humanos têm construído, organizado e mobilizado para oferecer ajuda humanitária em certas áreas.

Aqui, menciono algumas delas. Por exemplo:

UNICEF: Bem conhecida aqui no Brasil, realiza várias campanhas, inclusive as que envolvem a televisão. A entidade já foi ganhadora do Prêmio Nobel. Basicamente sua missão é cuidar da sobrevivência, proteção e desenvolvimento de crianças por todo o mundo focando países carentes, países subdesenvolvidos.

United Nations High Commissioner for Refugees-UNHCR: É uma entidade que cuida da proteção e assistência a refugiados políticos e refugiados de guerra. Têm voluntários que atuam ao redor do mundo todo e essa entidade já é ganhadora de dois prêmios Nobel.

United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs-OCHA: É uma mobilização das Nações Unidas para alívio de sofrimento humano em situações de crise, de catástrofes ou de emergência. As Nações Unidas mobilizam recursos e pessoas pelo mundo todo.

Actions Agency Hangers – AAH: como o próprio nome informa – Programas Emergenciais em Alimentação e Saúde – tem a finalidade de levar água potável para pessoas em situações precárias, em países carentes.

Food for the Hungry International (FHI): Programa para alimentação de pessoas em estado de pobreza.

Hunger Plus: Tem a mesma finalidade que a anterior.

Doctors Without Borders: É um movimento que mobiliza mais de 2 mil médicos ao redor do mundo, prestando serviços

voluntários em mais de 45 países, focando campos de batalhas, campo de refugiados, área de desastres.

Emergency Nutrition Network (ENN): Envio emergencial de alimentos.

International Rescue Committee (IRC): Voluntários que se deslocam pelo mundo para prestar socorro em situações de salvamento e reconstrução depois de catástrofes.

Save the Children: Presente em mais de cem países. Responde a qualquer demanda do mundo. Coloca a vida de voluntários em risco, visando socorrer crianças.

Interraction: Uma coligação de mais de 150 organizações ao redor do mundo, são conhecidos por serem os primeiros a responder uma situação de catástrofe, uma situação de crise.

International Committee of the Red Cross (ICRC): Cruz Vermelha Internacional, também está focada no socorro de vítimas de guerra e outras situações de violência.

E, por fim, **International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies (IFRC):** Além da cruz na identificação, eles acrescentaram o símbolo do Islamismo para não serem confundidos com o cristão, sendo esta, uma tentativa de colocar também os muçulmanos nesse papel de ajuda humanitária.

São iniciativas nobres que eu creio ser o reflexo da Glória de Deus, para mobilizar seres humanos através da sua graça comum, a bondade de pessoas que mobilizam recursos, mobilizam vidas para salvamento, para socorro. Agora, você conseguiria imaginar o que significa participar de uma dessas entidades? Quão gratificante deve ser para as pessoas que participam nessas instituições, nessas organizações, poder participar na grandiosidade do salvamento de crianças, na colaboração com socorro de refugiados, na salvação de vidas depois de catástrofes!

A MAGESTADE DA INICIATIVA DIVINA

Diante de tantas e tão nobres iniciativas, eu queria que você pensasse na iniciativa divina, no projeto divino de salvamento, no projeto divino de resgate. Quão majestoso e magnífico é esse projeto divino de resgate, de salvamento, que se chama Igreja de Cristo!

Nós lemos em I Timóteo 1.15: *“Fiel é a Palavra e digna de toda aceitação; que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.”*

Muitas vezes nós perdemos de vista o quão grave é a situação de uma pessoa sem Cristo. Muitas vezes, nós não nos damos conta da calamidade, da catástrofe que significa partir desta vida sem ter conhecido o Senhor Jesus Cristo. Eu não estou diminuindo aqui, as iniciativas de salvamento, muito pelo contrário, já que elas são coisas extremamente importantes, extremamente nobres, que se endereçam a problemas reais. Pessoas se mobilizando para socorrer vítimas com problemas reais, são nobres iniciativas, mas nenhuma delas se endereça ao principal problema do ser humano, que é a falta de Deus, em uma vida de pecados.

Alguém pode ser salvo da fome; se morrer sem Cristo foi uma coisa transitória. Alguém pode ser salvo de uma

catástrofe; se partir deste mundo sem Jesus será transitória. Todas essas organizações mobilizam socorro que são parciais, limitadas a essa existência.

A Igreja de Cristo tem condições de levar a mensagem salvadora e endereçar-se problema mais importante da raça humana, que é a falta de Deus. É uma iniciativa divina.

Jesus Cristo fala (Mt 16.18): *“...e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.* É uma mobilização que já está fadada ao sucesso: Deus tem usado a Igreja para resgatar pecadores, para promover pessoas do estado de calamidade, catástrofe, para um estado de comunhão, de redenção, de bênçãos, de favor. E a Igreja do Deus vivo, coluna e firmeza, ou baluarte da verdade é a portadora das boas novas de salvação. O fato é que não há e nem haverá nenhuma iniciativa humana que se compare à Igreja de Cristo quanto à importância e o benefício resultante da sua atuação. Não há organização humana que se compare com a Igreja de Cristo, naquilo que ela pode produzir na vida de alguém que está sem Deus.

O que a Igreja de Cristo leva para as pessoas é uma mensagem que também traz alívio para momentos de crise, mas também é uma mensagem cujos reflexos, cujos impactos não se restringem ao bem estar nesta vida. Transcende as fronteiras da morte e garante às pessoas que são alcançadas pelo Senhor Jesus Cristo, viver eternamente ao lado de Deus.

Eu tentei ilustrar essa situação com a seguinte pergunta: **QUE RESPOSTA VOCÊ DARIA A UMA CONVOCAÇÃO PARA PARTICIPAR DA MOBILIZAÇÃO DE SALVAMENTO MAIS IMPORTANTE DE TODOS OS TEMPOS?**

É este o seu chamado. É este o meu chamado. Participar da edificação da Igreja de Cristo significa atuar na organização mais importante de todos os tempos, de salvamento, de resgate, porque ela considera o que de fato é calamitoso, catastrófico, que tem conseqüências para toda eternidade.

Subtítulo O Plano de Deus para Nós

O plano de Deus para a minha vida e para a sua vida envolve sair do inferno. A grande maioria de nós um dia foi alcançada pelo Senhor Jesus Cristo, de modo que nós fomos libertos da situação de condenação em que nós estávamos. Uma vez que nós fomos libertos da escuridão, libertos das trevas, libertos da condenação do pecado, libertos do inferno, Deus atua em nossas vidas, ou é plano de Deus atuar em nossas vidas de maneira que, como devidamente conceituados lá em Efésios. 4.22: *“Nos despojemos o velho homem, nos revistamos do novo homem”.* Deus tem uma nova vida para nós. Esta nova vida envolve uma série de transformações: abandono de pecados, adoção de novas práticas, reprodução do caráter de Jesus Cristo em nós e, além disso, nessa nova condição, nós somos chamados para servir a Deus.

O plano de Deus envolve nos resgatar, nos capacitar, nos treinar para que Ele possa nos usar. Usar para que mais pessoas sejam alcançadas e que também passem pelo mesmo processo de serem aperfeiçoadas, capacitadas e treinadas. Que também se posicionem nesta vida, como servos de Deus cumprindo os Seus propósitos. E finalmente, nos encontrarmos com o Senhor Jesus na eternidade e vivermos para Ele, num relacionamento de amor, de louvor, de adoração para o resto dos tempos.

Note que o plano de Deus não significa só tirar do inferno. Significa capacitar, treinar, transformar e usar a cada um de nós. Lá em Efésios. 4.11-12 vemos este conceito bem nítido: *“Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do Corpo de Cristo”*. Perceba que Deus, na sua graça, bondade e generosidade, capacitou, equipou pessoas para que essas pessoas, equipem a Igreja e cada um dos seus membros, cada uma das pessoas alcançadas por Cristo, para que estas pessoas desempenhem o seu serviço para a edificação do Corpo de Cristo.

Os Servos de Deus

A idéia equivocada que muitos de nós desenvolvemos de que Igreja é um lugar para a gente ir, sentar, assistir e voltar para a casa com a alma lavada, não é bem o plano de Deus. Tudo isso faz parte do processo, mas o processo de participar de uma Igreja não se resume a isso. Deus não quer que eu e você sejamos meros expectadores do que está acontecendo ali. E para que uma Igreja local funcione, a participação de cada membro, de cada organismo, usando a ilustração da própria Palavra de Deus, como parte integrante deste Corpo Vivo é fundamental para a saúde e para atuação do Corpo. Todos estamos convocados para esta obrigação de salvamento.

Reflitamos um pouco sobre nosso chamado, na nossa convocação. O fato é que todo salvo é um servo de quem Cristo espera um serviço, na edificação da sua Igreja. De toda pessoa alcançada por Cristo, é esperado que ela se envolva no serviço à Cristo. Isto faz parte do plano de Deus para as nossas vidas. A experiência cristã sem o serviço fica limitada, está fora da vontade de Deus. Se você não tem nenhuma experiência em servir na Igreja, você pode estar eventualmente se perguntando:

Mas, eu? O que eu vou fazer aqui?

Não sei muito de bíblia. Não sei ensinar.

O que eu posso fazer numa Igreja?

Há Serviço Para Servos Com Os Mais Variados Tempos De Conversão E Maturidade

Veremos na seqüência da reflexão os ministérios nos quais é possível se envolver, e eu espero que hoje, você possa perceber que existe serviço para servos com os mais variados tempos de conversão e de maturidade. Existem demandas que

podem ser supridas por pessoas salvas independente do tempo de conversão, independente de sua maturidade cristã. É claro que não colocaremos alguém recém-convertido numa posição de liderança, isto é anti-bíblico. Alguém que não conhece as Escrituras para ensinar as Escrituras, isto também é anti-bíblico.

Às vezes, há uma série de tarefas, logísticas, operacionais, que podem ser realizadas por pessoas com pouca maturidade, não exclusivamente por elas, mas também por pessoas de maior maturidade. O fato é que existe espaço, existe oportunidade, existe demanda para que todos que queiram, sirvam. É essa a tônica da reflexão de hoje: despertar em cada um de nós este desejo, esta vontade de fazer parte dessa grande iniciativa, de fazer parte dessa grande operação de resgate. Pensando na função, no papel do servo de Deus, eu fiz uma breve pesquisa na Palavra, no Antigo Testamento e no Novo Testamento, de alguns vocábulos que são utilizados para descrever o papel, a função de um servo de Deus.

Há algumas coisas bem interessantes que eu gostaria de repartir com você.

Vocábulos no Antigo Testamento

No Antigo Testamento existem dois vocábulos que são usados:

Um substantivo – o primeiro lá **“ebed”**;

Um Verbo – a segunda **“abad”**;

Substantivos e verbos usados para descrever a condição de servo (substantivo) e a atuação do servo (verbo). Interessante que esta segunda palavra, o verbo, muitas vezes não tem o sentido exclusivo de servir, ela também assume o sentido de prestar culto, ou seja, no hebraico servir e prestar culto são funções que são descritas pela mesma palavra. Não dá para dissociar o cultuar a Deus, do servir a Deus. Não dá para cultuar a Deus sem servi-lo. Essa é a idéia que eu vejo por trás do conceito. Não dá para servir um Deus que você não cultua. Culto e serviço no antigo testamento são idéias que estão fundidas, intimamente ligadas. Percebemos isso, por exemplo, lá em Ex 20. 2-5, quando Deus fala para o povo: *“Eu sou o Senhor, teu Deus que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto, porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem”*. Eu te tirei da servidão. Agora vocês não vão mais prestar culto, não vão mais servir àqueles deuses que vocês costumavam servir. O serviço agora é exclusivo para Jeová, Pai IAVEH.

No Antigo Testamento, a nação de Israel sentiu nitidamente o significado de servir nestes dois contextos: serviram no sentido de opressão, de sofrimento como foi o caso do serviço do Egito, serviço marcado pela dor, serviço marcado pelo abuso e, posteriormente, quando passam a servir a Jeová, o serviço marcado pelo amor, pelo pacto, pelo favor e eventualmente, pela disciplina.

Na história de Israel, vimos a disciplina de Deus sendo aplicada, quando o serviço a Deus foi comprometido por causa de pecados, de idolatria.

Mas o fato é que, quando Deus tirou Israel da servidão do Egito, Ele os manteve servos de Si. Altera-se o contexto e altera-se o Senhor, mas a condição, o papel é o mesmo, ao servir a faraó, o povo era massacrado por ele. Agora, servindo a Deus, vivem para Ele e desfrutam da atuação divina, na capacitação dada por Deus em suas vidas.

Outra nuance do papel de adorador que vemos no antigo testamento, o servo também era um adorador. Note o que o salmista diz: (Sl 86:4): *“Alegra a alma do teu servo, porque a ti, Senhor, elevo a minha alma. Pois tu, Senhor, és bom e compassivo; abundante em benignidade para com todos os que te invocam”*. O servo de Deus reconhecia Deus como alguém digno de ser adorado, alguém digno de ser louvado, porque ele conhecia os atributos de Deus, ele conhecia este Deus, ele tinha motivos para adorar este Deus.

Serviço => Culto

A importância deste conceito é que a nossa expressão a Deus, o serviço que nós fazemos é uma manifestação de adoração. Nós servimos àquele a quem nós admiramos, a quem nós conhecemos, àquele que sabemos que nos capacita, nos ama, que viabiliza os nossos serviços, que nos resgatou e que se importa conosco. Então, o serviço é uma forma de expressar ao bondoso Deus: *“Eis me aqui, Senhor! Tu és tão bondoso para mim. Eis me aqui para fazer o que Tu queres com a minha vida!”*

Servo => Dependente

E neste processo de se apresentar a Deus para fazer o que Deus quer, note como mesmo no Antigo Testamento, o conceito da dependência era forte. Nos Salmo 119.10, nós lemos: *“... de todo coração te busquei, não me deixes fugir aos teus mandamentos.”*

Perceba como o salmista entende que até a obediência à Lei de Deus, é algo que precisa ser levado em oração ao próprio Deus, porque ele carece de ser capacitado por Deus, para obedecer naquilo que Deus quer que ele faça. *“Então confirma a obra de nossas mãos”*.

Outra expressão: Senhor nós estamos fazendo, mas confirma, viabiliza, prepara, estabeleça as obras que nós fazemos. Então a importância deste conceito de dependência é que nós não podemos nos esquecer de que nós somos instrumentos.

Isto é um desafio, vamos ver daqui para frente. É muito fácil em função do orgulho humano, da arrogância humana, achar que a gente está por cima da “carne seca”, plenamente capacitado, e o pior, muitas vezes recebendo as glórias do que se faz no contexto do serviço. Mas a manifestação de dependência ocorre quando expressamos: *“Senhor, eu não consigo! Senhor, eu não sirvo! Senhor eu não sei! Mas, eis me aqui.”*

Aí o Senhor provê recursos, provê pessoas para te capacitar, provê oportunidade para que você seja usado, e te usa.

Servo => Exclusivo

Outro conceito muito forte no Antigo Testamento e também no Novo Testamento é o conceito de exclusividade, Êxodo 20.3: *“Não terás outros deuses diante de mim...”*

No Novo Testamento nós somos impactados com esse conceito por Jesus quando ele fala de avareza, Lucas 16.13: *“Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro”*. Eu diria que nos dias de hoje, um dos grandes desafios a serem vencidos, para se servir adequadamente na Igreja de Cristo, é se livrar do pecado da avareza. O pecado da avareza tem feito as pessoas mergulharem de tal forma num processo de ganhar dinheiro, que o ministério já ficou em segundo lugar, porque a família também já ficou em segundo lugar. As lutas modernas, para que se sirva na Igreja com relevância, envolvem vencer o pecado da avareza, do viver em função de enriquecer, do viver em função de acumular riquezas.

Refletiremos mais sobre isto quando avaliarmos a mudança de propósito que tem de acontecer na vida do servo de Deus.

Vocábulos – Novo Testamento

No Novo Testamento nós vemos também, algumas palavras que tem alguns significados inerentes a elas que são muito fortes. Por exemplo, em Gálatas 1:10, quando Paulo se coloca como servo de Cristo ele está usando uma palavra **“doulos”**, uma palavra que indica um estado de escravidão, de propriedade. Paulo está dizendo: *“Eu sou propriedade de Cristo. Cristo é o meu dono”*. Quando ele se identifica como servo de Cristo, ele está dizendo: *“Senhor, minha vida é tua”*. E isto é verdade para todos os que são salvos por Cristo. Nós pertencemos a Cristo. Ele nos comprou, nós somos propriedade dele. Podemos viver de maneira a ignorar, negligenciar, omitir essa realidade, mas isto é um fato. Uma vez resgatados do inferno, somos propriedade exclusiva de Deus. Então, identificar-se como um servo, significa identificar-se como um escravo de Cristo.

Outra palavra usada, **“therapon”**, foca não tanto a condição de propriedade, mas o voluntariar-se a um serviço que deve ser feito. Como Moisés, por exemplo, que em Hebreus é identificado como esse serviçal (Heb.3:5). Tem alguma coisa para fazer, ele vai lá e faz.

Aplicando esse conceito às nossas vidas, podemos nos posicionar diante de Deus, pensando: *“Senhor! Tem alguma coisa para fazer? Eis-me aqui!”* Ficar *“antenado”* nas demandas, nas necessidades que existem: *“Eis-me aqui. Tem alguma coisa para ser feita? Conte comigo.”*

Há também a palavra **“oiketes”** que é usada predominantemente para indicar condição de servidão

doméstica. Servos que moravam com seus senhores e faziam os serviços da casa. Um escravo doméstico que está sob a autoridade de alguém.

Este conceito nós é igualmente válido: “Senhor, minha vida é para servir na sua casa, que é a sua Igreja.”

Há ainda “**Hyperetes**”, que significa literalmente, remador, lá do porão mais sombrio e profundo de uma galera de guerra. O camarada ficava lá naquele porão, remando, remando. É um conceito utilizado, por exemplo, quando lá em João 18.36, Jesus dizia: “*Eu chamaria os meus servos*” – são esses os remadores do porão. Ele está se referindo a anjos que poderiam vir salvá-lo daquela situação, mas aceita passar por ela por que tinha que passar. Paulo se associa com este conceito em I Coríntios 4.1: “*Conquanto que os homens nos considerem como ministros de Cristo*”. Remadores do porão de Cristo.

Aproveitando essa nuance do conceito, seria como se nós disséssemos para o Senhor: “Senhor, eis aqui um instrumento insignificante para ser usado sem ser percebido, sem ser notado. Estou lá no porão do navio. A glória é tua. Usa-me.”

Por último temos **Diakonos**, expressão que também tem o foco no trabalho, no serviço em si, não na relação trabalhista, ou de serviço. I Coríntios 3.5: *Quem é Apolo, quem é Paulo? São diáconos por meio de quem crestes*. Diácono é também uma palavra que foi emprestada do grego para designar um cargo na Igreja. A palavra “Eclésia”, Igreja, congregação, ajuntamento.

Mas, Diakonos também tem o sentido de o Serviço, o trabalho, o trabalhador, alguém que presta o serviço. Não alguém necessariamente que tem a posição de diácono na Igreja, mas alguém que está realizando um diaconato, um serviço, um ministério. E também aqui, o conceito que está por trás é de que: se tem trabalho para fazer, “eu sou pau para toda obra”. Tem trabalho para fazer, eis aqui o trabalhador.

O Modelo de Jesus: Servo ao Extremo!

É interessante perceber o modelo de Jesus que eu chamo aqui de “servo ao extremo”. Ele se identificou nos dois extremos: como escravo e como diácono. A palavra que é mais dura, pesada: escravo. Paulo disse em Filipenses 2.7: “*antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de escravo...*”

O Deus glorioso, Senhor Jesus Cristo, se esvaziou, desceu da glória, se fez homem. Abriu mão de uma série de coisas, para estar na condição de ser humano, para passar pelo processo de punição em nosso benefício. Identificou-se com a condição de escravo e também com a condição de diácono, de serviçal, de alguém que presta um serviço. O próprio filho do homem não veio para ser servido, mas para servir.

Assim, o modelo de Cristo para nós é muito vívido e inspirador, porque ele é muito forte. Quando o Senhor Jesus se propôs a lavar os pés daqueles discípulos, foi uma surpresa para todos eles. Pedro chegou a dizer: “Meus pés o Senhor

não lava”. Eles já tinham uma noção de Jesus Cristo, alguma ideia de quem era Cristo. Eles tinham, naquele contexto, um modelo de humildade. Foi assim que o Senhor Jesus se apresentou e deixou um padrão muito significativo para ser seguido por nós.

Servo => Obediente

No Novo Testamento, o conceito de obediência é também muito impregnado do conceito de servo. Em Lucas 17.10, o Senhor Jesus diz: “... *Assim também vós, depois de haverdes feito tudo quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer*. Servo não lucrativo, que só faz a obrigação. O conceito aqui é de que não faz nada além da obrigação. Quando nós servimos, não estamos fazendo nada além da obrigação e não precisamos nem de reconhecimento, não precisamos nem de gratidão da parte do Senhor. Nós fazemos porque somos servo dele. É uma resposta de obediência ao que precisa ser feito.

Servo => Humilde

O servo é humilde: Mateus 20.28: “... *tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos*.”

O modelo é muito claro. O modelo de humildade que o Senhor Jesus Cristo deixou é muito claro, é muito vivo. Servir aos propósitos de Deus é alguma coisa que não compactua com a arrogância, com o orgulho, com a busca de glória, com a busca de reconhecimento, com a busca de holofotes. Ao contrário, demonstra uma condição de humildade, onde nossa vontade é mobilizada, para que a vontade de Deus se cumpra em nós, por amor a Ele e aos irmãos.

Servo => Amoroso

E o servo é amoroso. Lá em Efésios 4.12: “*Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo*.”

Depois lá em Efésios 4.16: “... *segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor*.” O amor deve ser o combustível que impulsiona todas as ações, todas as obras que são realizadas no campo do serviço a Deus.

Servo => Abnegado

Com relação a ser abnegado lemos em II Coríntios 4.5: “*Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmo como vossos servos, por amor de Jesus*.” Era isto o que Paulo dizia às Igrejas que ele servia repetidas vezes. Para os filipenses, ele chegou a dizer que queria morrer porque já estava satisfeito. Queria partir e estar com Cristo que é incomparavelmente melhor, mas por causa deles, deveria permanecer no corpo.

Paulo, se identificando com os coríntios (II Coríntios 4:5) “*vossos servos*”. Estamos defendendo os interesses de vocês, estamos trabalhando para que vocês cresçam. Estamos realizando a obra para que vocês se beneficiem dela. Quanto a nós ao servirmos no contexto do Corpo de Cristo, devemos fazer exatamente do mesmo modo: fazer em prol dos irmãos. É fazer porque Deus quer que façamos. Abrir mão muitas vezes é necessário. Abrir mão de tempo, abrir mão de recursos, abrir mão de outras atividades e lazer. Eu poderia estar na piscina ou fazendo qualquer outra coisa em casa. Então nós abrimos mão de coisas, muitas vezes de valor para estarmos diante de Deus. “Eis me aqui Senhor para fazer o que Tu queres que eu faça.”

Esse exercício de servir, eu percebo muitas vezes, na vida de muitos irmãos na Igreja. É um ato de extrema abnegação. Pessoas, às vezes sobrecarregadas por suas atividades profissionais que, por amor à obra, trabalham em hotéis, trabalham em avião, arranjam tempo para serem relevantes. Desempenham o papel porque entendem que isto é fundamental para suas experiências e para a expressão do seu amor ao Senhor.

Resumo – Conceitos

Resumindo os conceitos vistos até aqui, nós refletimos sobre:

Igreja de Cristo - Quão majestosa e magnífica essa iniciativa de Deus. Incomparável com qualquer outra iniciativa humana, que tem uma operação de resgate que é definitiva.

O privilégio de participar da edificação da Igreja de Cristo. Uma coisa que deveria nos orientar, nos mobilizar e nos despertar para o dever de responder a essa convocação, de fazer parte desse projeto celestial de salvar a humanidade, capacitando-a à honra e glória de Seu nome.

Servo de Deus – Vimos alguns conceitos no que diz respeito ao servo de Deus que tem que ser um adorador, dependente, exclusivo, obediente, humilde, amoroso, abnegado.

Implicações

E o que isso tem a ver com as nossas vidas? Como é que isso nos afeta?

Da Escravidão à Servidão – Mudança de Senhorio

Lembrando que, assim como aconteceu na nação de Israel, onde eles foram retirados da condição de escravos, porém, mantidos como servos de Jeová. Em nossas vidas ocorre o mesmo fenômeno, o mesmo fato. Éramos escravos do pecado. Fomos comprados por Cristo, agora somos propriedades d’Ele.

Note o que Romanos 6.22, lemos: “*Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servo de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna.*” Fomos libertados do pecado para nos tornarmos servos de Deus.

Posição 1 - Propriedade

Então, nós temos essa nova posição de servos de Deus. Você e eu somos servos de Deus. Quando Cristo morreu por nós, Ele pagou o preço da nossa liberdade. Ele é o nosso redentor e, pelo fato de termos sido comprados, agora somos propriedade d’Ele. E essa propriedade envolve uma aliança, de propriedade exclusiva, amada por Ele, capacitada por Ele. Pertencemos a Ele, precisamos viver para Ele para cumprir com os propósitos d’Ele.

Posição 2 - Instrumentos

E neste processo somos instrumentos d’Ele. Você já ouviu este conceito anteriormente, mas é bom reforçar: Efésios 4.4-7: “*Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos, e a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo.*” Ele age por meio de todos. Somos instrumentos nas mãos de quem de fato realiza a obra. O instrumento não tem mérito, o instrumento não tem nem condições de fazer a obra. O instrumento se usado pelo Senhor na obra, se torna um instrumento relevante.

Paradoxo – Posição x Prática

Ser # Agir

Fomos comprados, isto é um fato. Somos propriedade de Deus. Somos servos de Deus, somos servos de Cristo. O fato de sermos, não significa que estamos agindo como tal. O fato de estarmos na posição de servos, não significa que estamos servindo a Deus adequadamente.

Ser é diferente de fazer. Nós somos servos e existem obras para serem feitas. Estamos fazendo? Esta é outra reflexão.

Para que a prática de servos se torne uma realidade em nossas vidas, algumas mudanças precisam acontecer.

Prática 1 – Mudança de Propósitos

A primeira mudança é a mudança de propósitos.

Qual era o propósito da sua vida antes de se converter? Ficar rico? Galgar uma posição de poder? Galgar uma posição de influência? Status? Viver em função de prazer? Curtir a vida? Ou então ter sossego? Qual era o seu propósito de vida?

Uma vez que nós fomos comprados e somos propriedades d’Ele, tem que haver uma mudança de propósito em nossa vida. Para quê você vai viver agora? A salvação, como eu já disse, não é só o ato de tirar do inferno. É capacitar, transformar para o serviço a Deus.

Para que isto aconteça, nós precisamos identificar claramente qual é o propósito da nossa vida. Você está aqui, agora. Para quê?

Tudo bem, você saiu do inferno, tem esperança na glória. Vai viver eternamente com Deus um relacionamento

de apreciação, de honra, de louvor.

Excelente! Mas o que você está fazendo aqui? Por que você foi resgatado do inferno e já não foi arrebatado? Por que isto não aconteceu? O que Deus quer de mim e de você? Nós precisamos saber qual é o propósito da nossa vida. Não é mais ficar rico, não é mais andar atrás de prazer, não é mais ter status, não é mais se dar bem profissionalmente. Essas coisas podem até acontecer, mas não estamos mais aqui com este propósito.

Quando se fala de propósito eu gosto de me remeter à missão da IBCU (Igreja Batista Cidade Universitária). Nós, como Igreja, redigimos nossa missão que foi definida pelo Senhor. Com base no entendimento que temos das Escrituras, redigimos o entendimento do que o Senhor Jesus espera da Igreja Batista Cidade Universitária. Nós sintetizamos nesta frase: Nós estamos neste mundo para *“servir e honrar a Deus e, na Sua dependência, proclamar ao mundo Sua Verdade, integrar em Sua família os que crêem, reproduzir neles o caráter de Jesus Cristo e equipá-los para Seu serviço”*. É para isto que a IBCU existe.

Se você tem aquela idéia de que a IBCU é o lugar físico que você frequenta, você pode achar que esta é uma missão alheia a você. A Igreja aonde eu vou, tem esta missão. Mas, na verdade, a IBCU somos nós, e esta é a nossa missão. A missão da Igreja é a soma das missões de todos nós. Cada um de nós está neste mundo agora para servir e honrar a Deus, proclamar ao mundo, colaborar com a integração de quem se converte na Igreja, colaborar com a edificação do caráter de Cristo em cada pessoa. Colaborar com a edificação de pessoas para o serviço a Deus. A sua missão de vida é esta também. Você precisa viver em função disso. O restante passa a ter um papel coadjuvante. A missão das nossas vidas é servir ao nosso Deus e você materializa esta missão no seu ambiente de trabalho, na sua família, no serviço ministerial. Nós estamos aqui por esta razão.

Prática 2 - Mudança de Foco

A segunda mudança tem que acontecer para que sirvamos de fato e não tenhamos só a posição de servos – a mudança de foco, a mudança de objetivos.

Note aqui a advertência que Paulo faz à Igreja de Filipos (Filipenses 3.18-19): *“Pois muitos entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo. O destino deles é a perdição, o Deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas”*.

Note que aqui, Paulo aponta um comportamento típico de quem é inimigo de Cristo, um comportamento de quem só está se preocupando e contando com as coisas terrenas. Estão concentrando todos os seus esforços nessas coisas transitórias. E a má notícia é que, isto pode acontecer com nossas vidas também. Podemos assumir um estilo de vida comparável ao estilo de vida de quem é inimigo de Cristo. Nossa vida se resume a correr atrás do que é terreno, do que é secular.

Nós precisamos focar nossas energias, nosso tempo, nossas atenções para que o propósito d’Ele se cumpra em nossas vidas.

II Timóteo 2.4: *“Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou.”* Todos nós estamos nesta batalha por Cristo e nosso objetivo, nosso foco é satisfazer a vontade d’Ele. Nenhum soldado se envolve, se emaranha, se enrosca, se embarça, se atrapalha nos negócios desta vida. Os negócios dessa vida devem ter nossa atenção, mas eles não devem atrapalhar o fato de perseguirmos os objetivos que Deus tem para nós.

Prática 3 - Mudança de conduta

Afinal de contas, fomos resgatados para que tivéssemos zelo pelas boas obras de Deus, conforme Tito 2.14 nos ensina.

Traduzindo isso em termos práticos, precisamos mudar nossa conduta de alguém que é apático pelo que está acontecendo na esfera da Igreja, para alguém que demonstre interesse, que queira participar. De alguém que manifeste falta de compromisso com o Senhor e com a sua obra, para alguém que é comprometido com a obra e, portanto, com o Senhor da obra.

É preciso deixar de ser um expectador, deixar de ser platéia para passar a ser alguém atuante. Ser alguém que desempenha de forma consistente algo para o Senhor. Deixar de ser crítico, julgando as pessoas ou ainda, deixar de ser alguém que só está dando boas idéias para que outros as realizem, e passar a ser alguém envolvido na realização das boas idéias e na materialização de projetos. Deixar de ser alguém que busca justificativas para não estar fazendo as coisas que precisam ser feitas para edificação da Igreja de Cristo, e passar a ser alguém que de fato coleciona realizações para honra e glória de Deus, que está envolvido e visualizando os frutos do seu envolvimento ministerial. Deixar de ser passivo e passar a ter iniciativa.

Na semana passada, alguém de um ministério que está carente de pessoas para atuar, me disse: “a pior coisa que eu posso ouvir, é quando alguém bate nas minhas costas e diz que se precisar dela, ela está disponível.” Venha a mim. Tome a iniciativa. Estou aqui para fazer o que precisar. Não espere ninguém vir te puxar pela mão. Tome a iniciativa de encontrar o teu espaço, de encontrar o lugar onde você possa ser relevante. Deixe de ser alguém que só dá idéias, e ponha a mão na massa. Deixe de ser alguém que se melindra facilmente, porque afinal de contas, servir no ministério significa deixar de ser estilingue e passar a ser vidraça. Esta, lamentavelmente, é uma realidade que não tende a mudar, porque a Igreja é lugar de pecadores. A Igreja é lugar de pessoas que possuem todos os níveis de maturidade. O fato é que, por mais que se faça, sempre vai ter alguém para falar alguma coisa contra. Isso é inevitável, porém, é preciso desenvolver tolerância. Muitas vezes, algum irmão carece de nossa tolerância. É preciso deixar de ser alguém estagnado espiritualmente, para crescer no serviço cristão, se

envolvendo com a obra do Senhor, impulsionando assim, o crescimento espiritual.

O processo de servir traz alguns desafios. Eu queria abordar alguns deles aqui rapidamente:

O Desafio Da Paixão

Agir \neq Apreciar

O primeiro desafio é o desafio da Paixão. O que eu quero dizer com isso? A boa notícia que nós temos é que podemos trabalhar para Deus. Isto é um privilégio de fato. Mas a má notícia, é que nós podemos fazer isso com o coração contrariado. Assim, fazer a obra com o coração contrariado, de forma relutante, é algo que pode acontecer em nossas vidas.

Paixão 1 - Alegria

O nosso trabalho para Cristo deveria ser alguma coisa apaixonante, porque é para Ele, porque é um privilégio, porque Ele nos envolveu, porque Ele nos ama. Desta forma, contribuir para esta grande operação de resgate comandada por Deus deve ser a melhor coisa que pode acontecer em nossas vidas.

Então, nós precisamos manifestar alegria ao servir o Senhor. Note o que escreveu o salmista (Salmo 100.2): “*Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico*”. O serviço, por mais singelo que seja, por menos que você apareça ao desempenhar aquele serviço, sendo você o remador do porão, está lá escondido no escuro, ninguém está vendo o que você faz, mas seu coração tem que estar alegre porque você não está fazendo para ser visto, não deve e nem pode. Você está fazendo para a honra e glória do Senhor, com alegria.

Paixão 2 - Privilégio

As tarefas mais elementares e banais são necessárias porque elas colaboram com um propósito maior. Ao fazê-las devemos estar permeados de alegria, por considerarmos isto um privilégio.

Quando Paulo escreve aos Filipenses (Filipenses 1.27 e 29-30): “... *vocês estão lutando juntos pela fé evangélica porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo...*” Vocês estão tendo o privilégio de, ao lutar pelo progresso do Evangelho, sofrer por Cristo. E olhe que na Igreja nós nem sofremos muito. Você pode fazer parte de um ministério sem muito sofrimento. Privilégio não só de crer em Cristo, mas também de trabalhar por Cristo e, se necessário, de padecer por Ele.

Paixão 3 - Satisfação

O terceiro aspecto nesta área da paixão, do coração, de colocar o coração na obra, é a satisfação. O senso do dever cumprido. A satisfação que nos envolve sabendo que estamos sendo usados pelo Senhor da obra. É isto que Paulo escreve em II Timóteo 4.6: ... “*Vou receber a coroa da justiça porque eu completei a carreira, combati o bom combate, guardei a fé.*” Paulo estava manifestando: “Estou chegando ao fim da minha jornada, só esperando a gloriosa manifestação de Deus em minha vida.” É a satisfação de fazer algo para o Senhor. É alguma coisa que deveria também impulsionar nossa paixão pelo que fazemos.

O Desafio da Motivação

Nós podemos estar neste negócio, com as motivações equivocadas. Então nós vamos abordar aqui, quais motivações são erradas e quais são corretas.

Motivações inadequadas:

Receber glória pessoal – já falamos sobre isso – o modelo de serviço que o Senhor Jesus nos deixou é um modelo de humildade. Nós podemos estar na obra de Cristo com a intenção de receber louros, de receber glória... “Olha como eu sou bom! Veja o que eu fiz! Olha que legal.” Motivação inadequada. A honra e a glória pertencem ao Senhor. Isto é apropriação indébita. Explorando aqui as palavras de João Batista (João 3.30): “*Convém que Ele cresça e que eu diminua.*” Este é o princípio fundamental para nós estarmos envolvidos na obra do Senhor: que Ele cresça e que eu diminua.

Fiquei sabendo, tempos atrás, sobre um pastor de uma Igreja que teria se apresentado a Igreja como se fosse a estrela de um show. Isto é patético. A glória é do Senhor.

Outra motivação inadequada é fazer para receber algo em troca. É fato que Deus vai abençoar. Não tenha dúvida que Deus vai abençoar. Mas, fazer com a intenção de barganhar com Deus?! “Olha Senhor estou aqui trabalhando para receber o pagamento.” Isto não é servidão. Isto é emprego. Fomos chamados para sermos servos e não para barganhar com Deus.

Mais uma motivação inadequada é a do ativismo. Estar focando na obra e não no Senhor da obra.

Um pastor me disse uma vez: “depois de vinte e poucos anos de ministério sempre fui um apaixonado pela obra.” Nossa paixão deve ser pelo Senhor da obra, não adianta realizar nada, se não for para o Senhor.

Maiores motivadores: Ganhos, Perdas, Aquilo que se ama

Em nossas vidas normalmente nós temos grandes

motivadores, grandes coisas que nos impulsionam. Isto é típico do ser humano. O que nós vamos ganhar com isto? O que nós vamos perder com isto? Não é este meu foco aqui, mas aquilo que a gente ama, também impulsiona nossas ações.

Motivações adequadas:

Amor a Deus: fazer porque nós queremos manifestar para Deus o nosso amor, como ato de obediência ao chamado de nos envolvermos na obra que Ele tem para nós.

Amor aos irmãos em Cristo: O trabalho que fazemos é para o crescimento alheio, é para o benefício alheio. É para que as pessoas que estão ao nosso redor cresçam com isso, se beneficiem da nossa atuação. Este foi o desafio da motivação.

Desafio da qualidade:

Tem também o desafio da qualidade. Um desafio extremamente presente e a Palavra de Deus é bastante enfática, quando apresenta o padrão daquilo que o Senhor espera na sua obra.

Líderes de Qualidade

Como exemplo, nós vemos lá em 1Tm 3. 1-2, que o Senhor espera líderes de Qualidade: *Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja. É necessário, portanto, que o bispo seja...* E aí vem uma lista enorme, não de habilidades, aliás, tem apenas uma habilidade, a habilidade de manejar bem a Palavra de Deus, e o restante envolve caráter. Líderes têm que ser pessoas de caráter, caráter aprovado dentro e fora da Igreja, bom testemunho para com os que estão fora da igreja, inclusive. O Senhor está em busca de líderes de qualidade.

Servos de Qualidade

O Senhor está em busca de servos de qualidade. Vemos isto registrado em 1Tm 3.10: Antes de nomear alguém como diácono da Igreja que *eles sejam primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato.* Colocar-se à disposição para fazer alguma coisa para o Senhor, é necessário ter em mente, que o serviço precisa ser bem feito. A pessoa tem que ser alguém aprovada. Não é qualquer um fazendo qualquer coisa. Não é este o padrão de Deus.

Serviço de Qualidade

Este princípio, muito forte está presente em Jr 48.10: *Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente!...* O versículo fala por si. O conceito é muito vívido, muito forte e muitas vezes a gente percebe umas atitudes, que nem sempre são verbalizadas, mas que indica que, se é para a Igreja, qualquer coisa serve. “A hora que sobrar um tempo, eu

faço. Não deu para fazer. O prazo que eu estipulei, não foi cumprido”. A obra do Senhor é alguma coisa muito séria. Nós já refletimos na grandiosidade disso. Então, quando alguém se propõe a fazer alguma coisa, que o faça com a mais alta qualidade, porque está fazendo para o Senhor. E o Senhor é exigente neste particular.

Resumo - Implicações

Relembrando o que vimos até agora com relação às implicações, nós temos:

Posição de servos, porque somos:

- **Propriedades** de Cristo e
- **Instrumentos** de Cristo

Prática. Temos a questão da prática que pode estar dissociada da posição. A prática de *servo* vai envolver:

- **mudança de propósito:** O que você está fazendo aqui nesta vida.
- **mudança de foco:** Que objetivo você vai perseguir aqui nesta vida.
- **mudança de conduta:** envolva-se, comprometa-se, coloque a mão na massa, largue as pedras, feche a boca e dê o braço. Para ter voz é necessário primeiro dar as mãos, se envolver. Aí você conquista o direito de ter voz.

Paixão

- **Alegria** – O serviço a Deus é para ser feito com alegria, considerando que é um grande **Privilegio** que se faz com grande **Satisfação**.

E resumindo o que vimos sobre motivação:

Inadequadas

- Glória pessoal
- Barganha
- Ativismo

Adequadas

- Amor a Deus
- Amor aos irmãos

E nos desafios de qualidade temos pessoas:

- Líder de qualidade
- Servo de qualidade
- Serviço de qualidade

O Serviço na IBCU

E finalmente, eu gostaria de terminar esta reflexão, falando rapidamente sobre o serviço na IBCU.

Como é que você entra neste barco. Você que ainda não está nele.

Eu vou comentar um pouquinho sobre cada área da IBCU.

Necessidades Eventuais e Formais

Antes de entrar nas áreas, eu gostaria de dizer que

para você servir na IBCU existe duas grandes formas: a que visa atender necessidades eventuais e as que se direciona a um compromisso formal, o que vai envolver da sua parte assumir responsabilidades e prestar contas do trabalho que você fizer.

Necessidades eventuais são coisas que aparecem para serem feitas e precisa de gente que as faça. Recentemente, houve uma solicitação de freezer para a Igreja, para ser utilizado na cantina de missões. As pessoas se prontificaram a doar seus freezers, e pessoas se prontificaram a buscar estes freezers. Recentemente foi solicitado para a Igreja, milhagens para missões, no que foi prontamente atendido. Então, são formas de servir a Deus. Existem coisas para serem feitas. Tem recursos que são demandados. Eis me aqui Senhor.

E tem o recurso formal. Supondo que você vá se filiar ao ministério de visitação ou ao ministério de administração, isto significa que você vai ser parte integrante da equipe.

Processo de Adoção na IBCU

Membresia

Para fazer parte de um ministério, nós temos um processo aqui na IBCU.

A primeira etapa que nós recomendamos, nós insistimos que a pessoa passe por ela, é filiar-se como membro da Igreja.

O ministério aqui não é exclusivo de membros, pois tem gente que serve aqui e não é membro da Igreja, mas nós gostaríamos que fosse. Quando você se torna membro da Igreja, você está assumindo uma série de compromissos com esta Igreja: de orar pela Igreja, de trabalhar na Igreja, de sustentar a Igreja. Então é este tipo de servo que nós queremos, comprometidos. Servos que são membros, que assumem um compromisso formal com a nossa Igreja.

Descoberta

Depois da membresia, nós temos uma iniciativa aqui, chamada Descoberta, pertencente ao Ministério de Integração. Na Descoberta, a pessoa é levada a uma série de estudos e reflexões, de maneira a poder identificar o seu dom espiritual. É importante para nós, sabermos o que vamos fazer, que tipo de trabalho vamos desempenhar, no que Deus nos capacitou espiritualmente para servi-lo e abençoar os irmãos. Assim, o dom espiritual é fundamental na identificação da paixão ministerial. Pode ser que a pessoa goste muito de tecnologia, ou goste muito de administração, ou goste muito de trabalhar com crianças, ou goste muito de trabalhar com filmagem, trabalhar com redação, com artes gráficas. Se a pessoa tiver uma paixão especial, ela pode exercitar esta paixão também no ministério.

E nós endereçamos também aqui, a questão do estilo pessoal. Se a pessoa está mais voltada a trabalhar com outras pessoas, ou se são pessoas mais voltadas para realização de tarefas. Isto é importante para que a pessoa se sinta animada, motivada no exercício do seu ministério.

Áreas Ministeriais

Agora, falando das áreas ministeriais da IBCU rapidamente, nós temos hoje onze ministérios, onze áreas ministeriais. Ministérios podem ser em maior número, considerando que cada área pode ter mais ministérios. Comentando rapidamente o que cada área faz, procure perceber onde você pode ser relevante:

Administração: Em linhas gerais, a administração cuida das finanças da Igreja, no que diz respeito ao processo de arrecadação de ofertas e contabilização dessas arrecadações, da gestão do planejamento orçamentário - o que é feito anualmente, define onde a Igreja pretende aplicar e utilizar os recursos que são doados pela Igreja. Assim, a administração faz este acompanhamento e faz a gestão operacional do uso do dinheiro que é disponibilizado para a Igreja, avaliando se a verba é orçada, se não é orçada. Se não for orçada, esse processo de aprovação tem de passar por ela. É responsável também, pela gestão do patrimônio da Igreja, envolvendo todos os ativos da Igreja que carecem de conservação, de manutenção, de cuidado. Cuida da logística da Igreja – abrir e fechar salas, abrir e fechar a igreja, disponibilizar estrutura para os demais ministérios. Cuida de políticas e procedimentos, normas e regulamentos que precisam ser bem estabelecidos para que todos saibam exatamente como se portar nas mais diversas situações. Então, existe uma série, uma infinidade de oportunidades, caso você queira se envolver com a administração.

Comunicação: A área de comunicação tem como grande desafio para este ano, trabalhar na divulgação de todos os eventos da Igreja. O pessoal de comunicação tem todo calendário da Igreja, e trabalha junto a cada ministério, na busca da melhor forma de comunicar um evento ao seu público alvo, procurando motivar e mobilizar as pessoas a participarem desses eventos. E isto envolve uma série de atividades, desde criação gráfica, artes gráficas até elaboração de textos, panfletos, slogans, logos. Tem uma série de oportunidades para as pessoas que trabalham com estes quesitos que são demandados ali. Eles são responsáveis também pela produção de mensagens, por meio da mídia, na produção de CDs, DVDs, tanto das aulas da Escola Bíblica quanto dos cultos e eventos organizados pela igreja. Então, nós temos um processo de gravar tudo. No final de cada evento, você já tem áudio disponível para ser encomendado e retirado. Você pode adquirir o áudio da mensagem, logo após o evento. O vídeo, como demanda uma produção adicional, é feito por encomenda, onde existem pessoas responsáveis pela produção, edição, editoração e formatação.

Eles também se ocupam de monografias, que são transcrições de sermões em textos, com o objetivo de abençoar outras Igrejas. Estes textos são disponibilizados na Internet, onde muitas pessoas são beneficiadas.

Outro dia recebi um e-mail de uma moça, ela tentou acessar alguma coisa na página da Igreja e o link estava quebrado. Ela

me disse: “Pastor, o senhor não me conhece, mas já me considero quase membro da Igreja, pois vejo tudo que vocês produzem aí. Assisto às aulas e mensagens.”

Nós contabilizamos em nossa página na Internet milhares de acessos por mês de pessoas que tem se beneficiado desse ministério, que visa ultrapassar as fronteiras físicas da IBCU para disponibilizar para o Brasil e até para o mundo afora, o material produzido aqui. Isso é um privilégio muito grande par todos nós.

Cuidado do Rebanho – Este ministério tem várias áreas ministeriais. Você pode conhecer, e eventualmente se envolver. A área de aconselhamento aqui nesta Igreja não é feito exclusivamente pelo pastor. Existem membros da Igreja que também tem atuado nesta área. O ministério com casais visa promover crescimento espiritual aos casais da IBCU, buscando harmonia e bom relacionamento no lar. Ministério de Educação de Filhos, busca ajudar as pessoas da Igreja a conhecer os princípios da Palavra de Deus, para educar seus filhos nos caminhos do Senhor.

Ministério de oração: você que não pertence a nenhum ministério hoje, talvez esse seja um grande começo para você. Torne-se um intercessor da Igreja. Essa Igreja recruta intercessores, pessoas que recebem sistematicamente motivos de oração, dos mais diversos ministérios da Igreja. Então, se você é alguém muito ocupado hoje, que trabalha longe, trabalha fora, não poderia reservar dez minutinhos por dia para orar por sua Igreja? Cadastre-se como intercessor da Igreja, receba os pedidos de oração e dobre seus joelhos para sustentar esta obra em oração. O ministério desperta Débora que visa mobilizar as mães a orarem por seus filhos. **Visitação:** pessoas que tem se ocupado em fazer visitas a pessoas que estão com alguma carência, alguma necessidade. E o Ministério de Seniores, que visa integrar e promover o amadurecimento e o envolvimento ministerial de pessoas pertencentes ao grupo da melhor idade.

Área de integração – O ministério de integração é formado pelas seguintes áreas: Novos membros: classe com aulas iniciais específicas para quem está chegando na Igreja, para que a pessoa conheça a igreja como um todo. Essas aulas têm por objetivo, respaldar a decisão da pessoa em se tornar membro ou não da Igreja. O Ministério de descoberta, já mencionado, tem por objetivo ajudar a descobrir o dom espiritual, a paixão ministerial, o estilo pessoal para que as pessoas se envolvam no ministério da Igreja. O ministério com *Koinonias* são os grupos nos lares. Você pode abrir seu lar, ou eventualmente você pode liderar, se tiver as condições exigidas, um grupo de estudos em lares. A Igreja se reúne cidade afora em dezenas de *koinonias* e é o lugar onde as pessoas desenvolvem intimidade, se sentem acolhidas. Este é um ministério vital para a Igreja, que tem uma série de demandas específicas, onde você pode estar colaborando. Os programas feitos pela Igreja tais como, eventos de integração, Só Homens, Só Mulheres, Chá de Mulheres, encontros, etc. Há a área de acolhimento, recepção, irmãos que se propõem a acolher, receber todos que chegam na Igreja, com simpatia,

com um sorriso, um abraço,. Aqui também tem uma série de oportunidades para você.

Jovens: Ministério com jovens que hoje aqui se divide entre jovens profissionais, jovens que já estão no mercado de trabalho; jovens estudantes, aqueles que ainda estão em processo de formação; adolescentes e pré-adolescentes. A área de jovens, eu costumo dizer que é uma Igreja à parte. Centenas de pessoas com demanda de cuidado, de acolhimento, de estudo, de evento, de comunicação. É uma área gigantesca que tem gigantescas oportunidades para servir também.

Louvor e Adoração: O ministério de louvor e adoração tem duas grandes atuações: nos cultos, nos eventos da Igreja, repertórios, bandas, expressões artísticas. Você pode se envolver com esses processos todos. Além disso, existe a parte de cuidar da estrutura, som, multimídia, transmissão do culto, das mensagens. Esta área também tem muita demanda de trabalho voluntário ali.

Missões: A área de missões da Igreja cuida das viagens missionárias, dos eventos que a Igreja faz em missões: conferências, evento de arrecadação, bazares, cantina, almoços. Cuida também dos contatos com os mantenedores, abastece estes mantenedores com informações sobre o que está acontecendo com os projetos. É responsável pelo contato com os missionários. Estamos agora num processo de implantar um modelo de prestação de contas para cada projeto missionário. Existe ainda, o seminário digital que é uma das iniciativas, um dos projetos que as missões suportam que também tem demanda de trabalho. O ministério pesca tem uma série de iniciativas que dá oportunidades a Igreja de se envolver com projetos de evangelização. Engloba a alfabetização de adultos. Você que tem facilidade para ensinar adultos, você pode se envolver com este ministério para levar o evangelho a estas pessoas através da alfabetização. Ministério com esportes, com artes, nas escolas públicas, com realização de palestras de orientação para alunos, professores e pais de alunos. Um projeto novo que se chama “Nação Resgate” ou “Batuque Evangelístico” se propõe a fazer uma apresentação de sons típicos da cultura brasileira. Uma vez que o pessoal se ajunta ali para ouvir, o evangelho é pregado. São várias as iniciativas de mobilização da Igreja e de treinamento na tarefa de alcançar o homem perdido. Uma área que demanda voluntários, com muitas oportunidades de envolvimento ali.

Área de Promoção Social: Esta área tem um envolvimento forte com trabalhos sociais lá no bairro do Village e no Serviço Social Nova Jerusalém. Tem uma infinidade de carências, uma infinidade de tarefas que são demandadas principalmente, o Serviço Social Nova Jerusalém que precisa de gente para se envolver na área de saúde, na área de pedagogia, na área de informática. O ministério está fazendo um levantamento das oportunidades que existem, para que esta Igreja se envolva ali naquele contexto. E nós devemos

nos aproximar, de mais uma entidade, além do Serviço Social Nova Jerusalém, que cuida de crianças carentes. Precisamos nos aproximar de mais uma entidade que cuida de idosos, para que esta Igreja também tenha lá um campo missionário que leve o amor de Cristo, a Palavra, aos que ainda não a conhece.

Ministério Semear: É o pastoreio de crianças. Não é um ministério de babás. As crianças lá são ensinadas na Palavra de Deus. Um ministério de pastoreio de crianças, efetivamente. Berçário de crianças de 4 a 11 anos, é um ministério gigantesco com inúmeras oportunidades de servir ali. Ministério de Educação Cristã, que visa fornecer ensino bíblico aos adultos, aos domingos pela manhã na Escola Bíblica, que tem tarefas não só de ensino, mas também de logísticas e operacionais que você pode estar se envolvendo.

Apologética: E há um novo ministério que está sendo viabilizado: o *Reasons to Believe – Brasil*. Perguntaram-me semana passada porque *Reasons to Believe – Brasil*? Porque é o nome da entidade. *Reasons to Believe* é uma organização cristã que através da ciência, busca remover barreiras intelectuais para apresentar o Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Nós trouxemos aqui, um dos cientistas que estava no Brasil, em 2007, o Dr. Rama, que fez um evento apologético. Assim, nós estamos na fase de viabilizar através desta Igreja, que eles sejam representados no Brasil. Isto vai abrir um campo de evangelização tremendo, gigantesco: escolas, universidades, etc. Então, precisamos de pessoas que se envolvam com esse ministério.

Enfim, são muitas as oportunidade, são muitas as necessidades, e a vontade e o chamado do Senhor é muito claro. Com isto, meus irmãos, voltamos à primeira pergunta que fizemos no começo da reflexão: QUE RESPOSTA VOCÊ TEM DADO À CONVOCAÇÃO PARA PARTICIPAR DA MOBILIZAÇÃO DE SALVAMENTO MAIS IMPORTANTE DE TODOS OS TEMPOS?

Refleta sobre isso. Vamos orar: *Senhor amado! Muito obrigado pela oportunidade de refletirmos no nosso chamado e em todas essas verdades que envolvem a sagrada oportunidade que Tu nos dás de nos associarmos contigo, para sermos usados por Ti na edificação da Tua Igreja. Cuida de nós Pai. Toca nos corações e coloca em todos os membros dessa Igreja, todas as pessoas que foram alcançadas pelo Senhor Jesus, o desejo genuíno e sincero de Te servir, de serem usados por Ti na edificação de Tua Igreja. Senhor e que esta Igreja seja engrandecida com nossas vidas, seja honrada e glorificada. Nós oramos agradecidos, em nome do Senhor Jesus. Amém.*

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.